

Ataque a medidas alinha discurso de peemedebistas

Ala pró-reeleição de FH e adeptos de candidatura própria unem-se em críticas ao pacote

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — O conselho político do PMDB reúne-se esta tarde para manifestar apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, mas a decisão não será fácil nem mesmo para a ala governista do partido. Rachado entre aliados da reeleição e defensores da candidatura própria à Presidência, o PMDB exibia ontem uma união nas críticas ao pacote fiscal do governo.

"Medidas como a demissão de servidores públicos, o aumento dos combustíveis e do Imposto de Renda sobre os assalariados têm ganho pequeno demais para um custo muito alto", criticou, da tribuna do Senado, o líder Jáder Barbalho (PMDB-PA), defensor da reeleição. "Não vejo em que as demissões e o aumento linear do imposto, que deveria ser cobrado de quem pode pagar mais, ajudam no equilíbrio das contas externas", condenou o senador José Sarney (AP), um presidenciável do PMDB que prega a candidatura própria e

não irá ao conselho.

Jáder admitiu que a discussão do pacote pode dificultar a mobilização governista no conselho político, mas ponderou que não havia como recuar. "Eu não convocaria esta reunião hoje, mas o assunto está na pauta e não deliberar seria oportunismo", avaliou o líder no Senado. "Toda medida econômica tem repercussão política, mas não participo do conselho nem interfiro nele", disse Sarney.

Todo o esforço dos governistas ontem era para garantir quórum para que a reunião desta tarde possa produzir o apoio esperado ao presidente. É que, a exemplo de Sarney e do presidente do partido, Paes de Andrade (CE), toda a ala da candidatura própria decidiu boicotar a reunião do conselho. Para recomendar ao partido que apóie a reeleição, os governistas têm de mobilizar pelo menos 31 dos 60 conselheiros do partido.

"O quórum chegará na véspera", anunciou o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha (PMDB). A mobilização antecipada dos oito governadores, dos líderes, dos presidentes de diretórios estaduais e dos dirigentes nacionais do partido teve uma razão concreta: a prévia de ontem à noite para checar os votos e afinar o discurso.